

Percepção de mães sobre o uso de práticas integrativas e complementares em seus filhos

Recebido em: 20/03/2013
Aprovado em: 16/05/2014

Jessica Andressa Monteiro Saraiva Fortes¹
Lucas de Souza Santos²
Samara Dourado dos Santos Moraes³

Resumo: Este estudo teve como objetivos descrever as práticas integrativas e complementares pelas mães em seus filhos, identificar motivos que as levam ao uso e discutir a percepção de mães sobre essas práticas. Pesquisa qualitativa, realizada em um Centro de Saúde de Teresina-PI, com 10 mães de crianças menores de 5 anos. Essas percebem massagem, xarope, orações de maneira positiva a insatisfação com a medicina tradicional, crenças e cultura os motivos que as levam a utilização. São necessárias orientações e assistência integral as mães, enfocando o uso racional dessas práticas na saúde da criança.

Descritores: Terapias Complementares; Saúde da Criança; Enfermagem.

Mothers' perception about the use of integrative and complementary practices in their children.

Abstract: This study aimed to describe the complementary and integrative practices by mothers on their children, to identify reasons that lead to the use and discuss the perceptions of mothers about such practices. Qualitative research conducted in a Health Centre of Teresina-PI, with 10 mothers of children under 5 years. They perceive massage, syrup, prayers positively dissatisfaction with traditional medicine, cultural beliefs and the reasons that lead them to use. Guidelines are necessary and integral care mothers, focusing on the rational use of these practices on children's health.

Descriptors: Complementary Therapies, Child Health, Nursing.

La percepción de las madres sobre el uso de prácticas complementarias y de integración en sus hijos

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo describir las prácticas complementarias y de integración de las madres sobre sus hijos, para identificar las razones que conducen a la utilización y analizar las percepción cualitativa realizada en un Centro de Salud de Teresina-PI, con 10 madres de niños menores de 5 años. Ellos perciben El masaje, el jarabe, las oraciones de una manera positiva la insatisfacción con la medicina tradicional, las creencias culturales y las razones que les llevan a utilizar. Directrices son madres de cuidado necesarias e integral, centrado en el uso racional de estas prácticas en la salud de los niños.

Descriptores: Terapias Complementarias; La Salud Infantil; Enfermería.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) têm consolidado seu espaço junto às práticas de saúde. Adotada de maneira individual ou articulada ao tratamento alopático, essas práticas constituem um novo campo de atuação na assistência a saúde. Frutos de tradições culturais passaram a ser validadas, adquirindo cientificidade e reconhecimento pela biomedicina e pelos profissionais da saúde como importante recurso terapêutico para a população.

Tais sistemas e recursos buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras. Essas terapias abrangem práticas como acupuntura, homeopatia, fitoterapia, crenoterapia e a medicina antroposófica, dentre outros⁽¹⁾.

Orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) na Conferência Internacional de Alma Ata de 1978, atualizadas em 2002, propõem estratégias para a implantação da Medicina Tradicional e Medicinas Complementares e Alternativas (MT/MAC) nos serviços públicos de saúde dos países-membros.

Atendendo as recomendações da OMS o Ministério da Saúde em 2006, implementou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), para conhecer, apoiar, incorporar e realizar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados⁽³⁾.

Além da Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006 que aprova a PNPIC no SUS, a Resolução COFEN 197/1997 estabelece e reconhece as PIC como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem, garantindo o respaldo legal na utilização das práticas⁽⁴⁾.

As PIC também são usadas por mães na tentativa de curar males da infância. Práticas antigas como os chás, benzimentos, simpatias, os xaropes caseiros, orações estão entre as mais utilizadas. São vinculadas à cultura, e os motivos pelos quais as mães fazem uso das terapias são bastantes diversificados sendo o principal a influência de pessoas próximas. Além disso, as mães não relatam o uso das práticas aos profissionais de saúde utilizando-as assim sem orientação profissional⁽⁵⁾.

Diante do exposto, observam-se as práticas como recursos benéficos utilizados por mães na assistência a saúde dos filhos. Baseado nesse contexto de crescimento do uso de PIC na assistência a saúde da criança, despertou-se o interesse em estudar a percepção de mães sobre o uso de tais práticas em seus filhos.

Assim, o estudo tem como objetivos descrever as práticas integrativas e complementares utilizadas pelas mães em seus filhos, identificar os motivos que as levam ao uso dessas práticas e, discutir a percepção de mães sobre o uso práticas integrativas e complementares em seus filhos.

1, 2 Acadêmicos de Enfermagem do 8º período da Faculdade Santo Agostinho, Teresina-PI. E-mail: jhess.jamss@hotmail.com / lucas_desouzasantos@hotmail.com
3 Mestre em Enfermagem. Enfermeira plantonista da MDER. Enfermeira da ESF de Teresina-PI. Professora da Faculdade Santo Agostinho, Teresina-PI. E-mail: samarasmoraes@hotmail.com

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva com abordagem qualitativa realizada em um Centro de Saúde da Regional Sul de Saúde de Teresina-PI, com dez mães de crianças menores de cinco anos atendidas e cadastradas por uma equipe de Estratégia Saúde da Família.

Foram excluídas mães recém chegadas na área que nunca receberam orientação sobre o uso de PIC ou que desconhecem tais práticas e aquelas que optaram em não assinar o (TCLE) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A produção dos dados ocorreu em Outubro de 2011, utilizou-se a entrevista por meio de um roteiro semi-estruturado. As mães foram convidadas a participar da pesquisa no próprio Centro de Saúde após o atendimento de puericultura. As entrevistas foram gravadas, transcritas manualmente e submetidas à análise temática. A produção dos dados se encerrou quando houve saturação das falas.

Este estudo foi aprovado pelo (CEP) Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade NOVAFAPI, no dia 26 de Outubro de 2011, CAAE: 0338.0.043.000-11, bem como pela instituição onde foi realizada a produção dos dados.

Antecedendo as entrevistas, foi solicitada às participantes a assinatura do TCLE, além de serem informadas que a participação seria voluntária e livre de qualquer ônus em caso de desistência. Considerando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos estabelecidas pela Resolução 196/96 CNS e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa- CONEP⁽⁶⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas integrativas e complementares utilizadas na saúde da criança

Após análise temática dos relatos, pode-se observar uma variedade de práticas integrativas e complementares como massagem, ervas medicinais e religiosidade são utilizadas pelas mães no tratamento de doenças da infância, como observa-se a seguir:

Quando bebezinho a gente sempre faz massagem [...] é, Shantala, eu sempre utilizava [...] (D2)

[...] gripado eu procuro dar mel, mel com limão. Até tem um chazinho que eu faço de alho com limão e mel. Quando tá com intestino preso eu dou um chazinho de laranja também, chá de suco de tamarindo, e também chá de canela e erva-doce que ajuda muito. (D4)

[...] eu mesma, chego, rezo, peço pra Deus, oro pra ele pra que ela fique boa e que eu seja um canal de graça. (D5)

Observa-se que a Shantala, uma massagem realizada através do toque na pele do bebê, é comum de ser realizada pelas mães desse estudo no início da vida da criança, período onde não é orientado uso de medicamentos e sim de cuidados holísticos, diante de irritações, cólicas, dores e insônia das crianças. As mães conhecem e utilizam várias ervas medicinais quando a criança encontra-se enferma. Elas ainda utilizam a religiosidade como

uma medida terapêutica à criança doente.

A massagem é a arte de tocar com qualidade, proporcionando à criança bem-estar ao corpo e um sono tranquilo, dentre outros benefícios. A criança relaxa, o sono fica mais calmo e mais resistente a barulhos externos, a amamentação é facilitada, a ocorrência de cólicas diminui e o vínculo mãe e filho é ampliado, contribuindo para minimizar o estresse do cuidado⁽⁷⁾.

Foram observados os efeitos da Shantala na interação entre mãe e criança com Síndrome de Down e concluiu-se que a massagem contribui de forma positiva para o fortalecimento do binômio mãe/filho, promove mais carinho e afeto, melhora o desenvolvimento psicomotor e fortalece o vínculo parental⁽⁸⁾.

A utilização de plantas medicinais mencionada pelas mães neste estudo é coerente com dados obtidos em pesquisa onde 72% das mães que utilizavam as práticas alternativas, faziam o uso dos chás. Porém, diferentemente desta pesquisa, em relação aos xaropes caseiros apenas 8,4% das mães relataram utilizar xarope caseiro e/ou lambedor. As ervas mais utilizadas foram erva-doce, camomila, erva-cidreira, laranja, hortelã, entre outras. Essas ervas atuam no tratamento de dores de garganta e estômago, na bronquite, gripe, tosse, cólicas, vômitos, diarreia, entre outras doenças⁽⁵⁾.

Muitas dessas ervas utilizadas tem reais propriedades farmacológicas. Entre elas tem-se a cebola branca que tem propriedades antimicrobiana, antitrombótica, antialérgica

entre outras, o alho possui ação antiplaquetária, antitumoral e anti-infeccioso, o eucalipto age no aparelho respiratório de forma oral ou inalatória, como expectorante, fluidificante e antisséptico de secreção brônquica e a erva-cidreira possui propriedade antiespasmódica e sedativa⁽⁹⁾.

No aspecto religioso, a maioria das benzedadeiras são católicas e embora, nem sempre frequentem igrejas, guardam consigo as representações que a religião propicia. As benzedadeiras indicam plantas, amuletos protetores, e outras formas de uso da flora para o efeito da cura. Cuidam da desmentidura, do mal olhado, do quebranto das crianças, das defumações que afugentam os espíritos⁽¹⁰⁾.

A religião, crenças e práticas religiosas podem ser determinantes do processo saúde-doença na medida em que prega a adoção de hábitos e de comportamentos saudáveis. Algumas práticas religiosas trazem efeitos salutares de saúde física e mental, geram reflexões nos membros da família e, têm um papel importante na prevenção de doenças⁽¹¹⁾.

As práticas religiosas e os serviços de saúde devem ser associados, pois a espiritualidade colabora para melhorar a saúde, graças a vários fatores como o respeito ao corpo, gerando melhor nutrição e hábitos de vida, melhorando estratégias para lidar com problemas, reduzindo o estresse e equilibrando as funções orgânicas controladas pelo sistema nervoso. A cura pode ser influenciada pelo reforço positivista do paciente, e este efeito pode ser tão importante quanto os efeitos do tratamento clínico⁽¹²⁾.

Os diversos motivos que levam as mães a utilizar práticas integrativas em seus filhos

“(...)a massagem contribui de forma positiva para o fortalecimento do binômio mãe/filho, promove mais carinho e afeto, melhora o desenvolvimento psicomotor e fortalece o vínculo parental”

Dentre os motivos encontrados para justificar o uso das práticas integrativas e complementares as mães relataram os seguintes:

[...] acredito na parte dos chás porque eles têm um grande poder de cura. (D1)

Eu mesma quando era criança eu era muito difícil tomar remédio. [...] Então já é tradição, já vem de tradição da família, da avó, da mãe. Então a gente acredita se minha avó, se minha mãe dava pra mim, e funcionava, então vai funcionar pro meu filho. (D4)

[...] o nome já tá dizendo, é uma terapia alternativa. Eu acho que antes de você partir pra uma atitude medicamentosa, de você submeter seu filho a um antibiótico, ao remédio que é uma droga, você tem que buscar a alternativa mais saudável pra ele. Além de buscar primeiro o natural [...] (D5)

Entre as razões apresentadas para justificar o uso dessas práticas, observa-se fé e crença na eficácia e nos resultados obtidos pelas PIC, a insatisfação com a medicina tradicional, os fatores culturais e a influência familiar, principalmente das pessoas mais experientes como as avós, das amigas e vizinhas.

A família tem participação especial como divulgadora da medicina tradicional e das PIC, por ser a maior fonte de informação. A maioria das práticas indicadas pelos parentes corresponde às religiosas, normalmente passadas de geração a geração na família, embora as informações sobre ervas, também, sejam transmitidas no grupo familiar⁽¹³⁾.

Entre as razões que também levam a utilizar as práticas, temos a iatrogenia provocada pela medicina alopática e o custo elevado da medicina oficial. Na maioria das vezes, o uso de terapias resultou da insatisfação com a medicina tradicional e do desejo de se fazer o que fosse possível para a cura da criança⁽¹⁴⁾.

Diante do sentimento de ansiedade e preocupação, causadas pela doença, as mães sentem estimuladas a promover a cura em seus filhos. Elas, então, encontram nas PIC a primeira alternativa para iniciar os cuidados de maneira rápida, fácil e confiável.

As práticas integrativas e complementares como uma melhor forma de tratar a criança enferma.

Diante dos relatos a seguir, pode-se compreender a percepção das mães acerca da utilização das práticas integrativas e complementares em seus filhos.

Ah, eu acho uma maravilha a utilização do chá, tenho mais fé nele do que no remédio químico, porque ele ajuda uma coisa, mais prejudica outra. Não acredito nas outras, porque são crendices, cultura, depende da fé de cada um. (D1)

Eu acho importante. A gente tem primeiro que buscar primeiro uma forma natural de combater a doença da criança, porque as vezes uma simples virosezinha, não precisa submeter a criança a um antibiótico [...] os antibióticos debilitam o organismo, o sistema imunológico fica mais fragilizado, se a criança piorar e

tiver um problema mais sério, aquele remédio já não vai mais servir, [...] (D5)

As mães sentem-se satisfeitas com resultados obtidos pelas práticas, com a possibilidade de utilizar um cuidado do seu conhecimento e da sua experiência. As PIC são percebidas pelas mães como a melhor forma de tratar uma criança doente, pois no início da enfermidade não vêem necessidade de iniciar o tratamento com medicações alopáticas.

Os defensores da medicina não-convencional acreditam que a sua popularidade se deve à visão integral do indivíduo e ao enfoque holístico na atenção ao estado emocional e às necessidades desses pacientes. E nos últimos anos, tem havido um interesse maior na avaliação do uso de terapias não-convencionais pelos pacientes pediátricos⁽¹⁴⁾.

Percebe-se, então, que as PIC atuam como a forma mais natural de tratar uma criança desde a prevenção das doenças até a sua reabilitação, não deixando de atuar paralelamente a medicina alopática. Essa característica faz com que muitas mães sintam-se confiantes em utilizá-las. Neste estudo, alia-se a isto, a recomendação e estimulação da enfermeira para que as mães iniciem o tratamento de seus filhos utilizando as práticas.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu compreender a percepção das mães sobre o uso de PIC em seus filhos, visto que é alta a adesão e a prevalência do uso dessas práticas por pacientes pediátricos. Os pais inserem práticas ensinadas ao longo da vida que passaram por gerações de maneira que se sentem confiantes em utilizá-las, perante os resultados conferidos e observados.

Diante dos relatos das mães pode-se perceber uma popularização das práticas e aumento do reconhecimento científico levando a recomendação por parte de alguns profissionais.

São diversas as terapias que atuam de forma complementar no tratamento de enfermidades da infância. Entre as relatadas pelas mães deste estudo teve-se a massagem (Shantala) que é útil no tratamento de cólicas e dores e proporciona um sono de qualidade. O uso da fitoterapia é bem comum. As ervas medicinais são transformadas em chás, xarope ou lambedor, úteis como calmantes, laxantes, expectorantes, antitussígenos e antiinflamatórios. Outras práticas utilizadas são as de âmbito religioso. As orações, rezas e benzimentos, atuam como um escape ao stress do momento de enfermidade, aliviando o sofrimento e gerando conforto tanto a mãe como a criança.

Práticas que foram introduzidas no cotidiano dessas mães através da cultura e costumes de família passados de geração em geração. Alia-se a isso a influência de pessoas próximas como amigas, vizinhos e parentes, a insatisfação com a medicina tradicional e principalmente a crença nos resultados e a fé que as mães depositam nas práticas naturais.

Em virtude das práticas proporcionarem bons resultados, já conhecidos anteriormente por ser fruto de tradições familiares, surge um sentimento de satisfação e confiança por utilizar as PIC em seus filhos.

Pode-se perceber que a enfermeira tornou-se a principal

“As mães sentem-se satisfeitas com resultados obtidos pelas práticas, com a possibilidade de utilizar um cuidado do seu conhecimento e da sua experiência.”

agente orientadora das mães, pois tem seu cuidado voltado não apenas para abordagem curativa dos sintomas, mas sim para uma abordagem holística. As práticas são recomendadas e orientadas pela enfermeira que presta assistência a essa clientela, de forma integrada à medicina alopática.

Contudo, é importante ressaltar que para prestar uma assistência de qualidade utilizando as PIC, é necessário que profissional esteja capacitada para tal. Somente assim, ela poderá prestar uma assistência qualificada para essa clientela. A atuação da enfermeira utilizando as práticas integrativas favorece a autonomia e o reconhecimento da enfermagem em sua prática profissional.

Referências

1. Ministério da Saúde (BRASIL). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília, 2006.
2. THIAGO, S.C.S. TESSER, C.D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. *Rev. Saúde Pública*, 2010; 45(2): 249-57.
3. CEOLIN, T et al. A inserção das terapias complementares no sistema único de saúde visando o cuidado integral na assistência. *Enferm. glob.* 2009; (16): 1-9.
4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução N° 197 de 19 de março de 1997. Rio de Janeiro: COFEN, 1997.
5. GENTIL, L.B; ROBLES, A.C.C; GROSSEMAN, S. Uso de terapias complementares por mães em seus filhos: estudo em um hospital universitário. *Ciênc. Saúde coletiva* 2010; 15 (suppl.1): 1293-9.
6. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução n° 196 de 10 de outubro de 1996. Brasília: CNS, 1996. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm#cep>>. Acesso em: 20 de Outubro 2011.
7. VICTOR, J. F. MOREIRA, T. M. M. Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala. *Acta. Scientiarum. Health Sciences* 2004; 26(1): 35-9.
8. BARBOSA, K. C et al. Efeitos da Shantala na Interação entre Mãe e Criança com Síndrome de Down. *Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum* 2011; 21(2): 356-61.
9. TÔRRES, A. R. et al. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. *Revista Brasileira de Farmacologia* 2005; 15(4): 373-80.
10. BELTRÃO JÚNIOR, H.R; NEVES, S.S. O Estudo das Benzedeadas em Parentins: Uma abordagem Folkcomunicacional. *Revista Eletrônica Mutações* 2001; 2(3): 02-05.
11. BOUSSO, R.S et al. Crenças religiosas, doença e morte: perspectiva da família na experiência de doença. *Rev. Esc. Enferm. USP* 2011; 45(2): 397-403.
12. SAAD, M. ALDEIDA, C. I. Medicina Integrativa. *Espiritualidade e Saúde. Einstein: Educ. Contin. Saúde* 2008; 6(3): 135-6.
13. CASTRO, M.S et al. O uso de terapias alternativas e complementares por pacientes diabéticos do tipo 2. *Brasília Médica* 2010; 47(1): 17-25.
14. ELIAS, M.C; ALVES, A; TUBINO, P. Uso de medicina não-convencional em crianças com câncer. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2006; 52(3): 237-43.